

UNESP – Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Comunicação Social

BÍBLIA DA SÉRIE RECORRÊNCIAS. PRIMEIRA  
TEMPORADA: LAILA

Orientando  
CAROLINA DE PAULA PINTO

Orientador:  
Prof. Dr. MARCOS AMÉRICO

Banca examinadora:  
VIVIANNE LINDSAY CARDOSO  
GLAUCO MADEIRA TOLEDO

Bauru – SP  
2014

UNESP – Universidade Estadual Paulista  
“Júlio de Mesquita Filho”  
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação  
Departamento de Comunicação Social

BÍBLIA DA SÉRIE RECORDAÇÕES. PRIMEIRA  
TEMPORADA: LAILA

Carolina de Paula Pinto  
11030178

Projeto Experimental apresentado como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação Social – Radialismo, ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", atendendo à resolução de número 02/84 do Conselho Federal de Educação.

Bauru – SP  
2014

Espaço para Dedicatória:

Espaço para agradecimentos

Espaço para um pensamento ou reflexão

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Figura 1: Organograma Família Laila .....	26
Figura 2: Linha da vida de Laila.....	28

## SUMÁRIO

Introdução .....	10
Capítulo 1 - Roteiro seriado: concepção e estrutura .....	12
1.1- Narrativa seriada.....	12
1.2- Bíblia da série .....	14
Capítulo 2 - Processo criativo .....	18
2.1- Concepção da ideia.....	18
2.2- Quem é Laila?.....	19
2.2.1- Por que o presente no futuro?.....	20
2.3- Estrutura narrativa .....	21
2.4- Primeiras intenções da produção .....	22
Capítulo 3 - O produto .....	25
3.1- Enfoque na primeira temporada.....	25
3.2- Estrutura técnica .....	25
3.3- Ficha dos personagens .....	26
3.4- Universo geográfico.....	27
3.5- Principais momentos – linha da vida.....	28
3.6- Argumentos .....	29
3.7- Possibilidades para futuras temporadas.....	30
Considerações Finais .....	32
Glossário .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>
Referências Bibliográficas.....	33
ANEXOS .....	<b>Error! Bookmark not defined.</b>

## **RESUMO**

Carolina de Paula Pinto

Bíblia da Série Recordações. Primeira temporada: Laila

Trabalho de Conclusão de Curso – Comunicação Social - Radialismo

Orientador: Prof Dr Marcos Américo

O trabalho realizado relaciona-se com a narrativa seriada e a criação de uma bíblia de série que poderá ser útil para futuras referências e consultas. Foi realizada uma pesquisa teórica e conceitual sobre o tema citado e posteriormente a realização da bíblia de série Recordações, focando-se na primeira temporada, intitulada Laila. O trabalho a seguir retrata um tema muito importante para o mercado de trabalho, especialmente tendo por base o crescimento e desenvolvimento das obras televisivas seriadas no Brasil.

### **PALAVRAS-CHAVE**

Bíblia de série, narrativa seriada, roteiro, série de televisão



# **INTRODUÇÃO**

## **Introdução**

O trabalho visa a construção da bíblia da série Recordações, focando-se na primeira temporada, que recebe o nome da personagem principal, Laila. A bíblia passa a ser toda a essência da série, desde a caracterização física e psicológica dos personagens, até a ambientação, referente a tempo e espaço. Assim, fica facilitada a criação e montagem dos roteiros de cada episódio, bem como a concepção destes para as próximas temporadas. A bíblia trata da história no seu total, com os dramas principais e os sub-dramas, no entanto, fica livre a criação das situações cotidianas para cada roteirista, desde que não fuja da proposta inicial da história. Juntamente à bíblia criou-se os argumentos dos episódios da primeira temporada, sendo doze no total.

O objetivo principal do projeto é exercitar a criação de uma bíblia de série, pouco exercitado em sala de aula e, através dela, transmitir uma história simples. Ele é dividido em três capítulos. O primeiro, intitulado “roteiros seriados: concepções e estrutura”, é uma pesquisa focada na construção de narrativas seriadas, sendo elas para novelas ou séries. Nesse capítulo discute-se determinados autores e vários exemplos televisivos para que facilitem a explicação de uma maneira concreta e visual. Por fim, chega-se à pesquisa sobre bíblia de série em si, discutindo seus conceito e estruturas.

No segundo capítulo discute-se o processo criativo da bíblia produzida. Quais caminhos levaram a autora à conclusão da ideia, seus erros e acertos, bem como as intenções iniciais do projeto que não puderam ser concluídas.

Finalmente, no capítulo três, sobre o produto em si, a autora relata a estrutura da bíblia criada explicando cada tópico e divisão feita de uma maneira que facilite e garanta uma consulta mais eficaz do produto.

**CAPÍTULO 1**  
**ROTEIRO SERIADO: CONCEPÇÃO E ESTRUTURA**

## Capítulo 1 - Roteiro seriado: concepção e estrutura

### 1.1- Narrativa seriada

Dentre as várias narrativas existentes no universo televisivo, a narrativa seriada, comumente apresentada nos programas de entretenimento, é considerada uma das mais comuns e relevantes desde os primórdios da televisão.

Arlindo Machado, em seu livro “A televisão levada a sério” (2000), determina o que seria a narrativa seriada de uma maneira geral:

Chamamos de *serialidade* essa apresentação *descontínua e fragmentada* do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o *enredo* é geralmente estruturado sob a forma de *capítulos* ou *episódios*, cada um deles apresentado em dia ou horário diferente e subdividido, por sua vez, em blocos menores, separados uns dos outros por *breaks* para a entrada de comerciais ou de chamadas para outros programas. (MACHADO, 2000, p. 83 )

Seguindo esse esclarecimento, ele pontua três tipos de narrativas seriadas, cada qual referente à estrutura do enredo da obra.

Existem as narrativas que se desenvolvem linearmente ao longo de todos capítulos para resolver um trama inicial, normalmente solucionado nos últimos capítulos. Muito comum nas telenovelas e algumas séries e minisséries. Nelas, toda a narrativa posterior ocorre em função da recuperação do equilíbrio causado no início.

Um segundo tipo de narrativa seriada é quando cada capítulo é completo e autônomo, ou seja, ocorre um problema em que logo é resolvido, fazendo com que o capítulo tenha começo, meio e fim. Sendo assim, no capítulo seguinte o drama anterior é esquecido e outro é gerado com os mesmo personagens. Esse é o caso dos seriados como, por exemplo, “A grande família” (2001-2014) ou “Os Simpsons” (1989-presente). Nesse caso de narrativa, não há uma ordem na apresentação dos episódios, eles podem ser vistos aleatoriamente e, mesmo assim, não se alterará a compreensão da história como um todo.

Finalmente, no terceiro tipo de serialização, apenas a temática geral do conteúdo é mantida. A cada episódio mudam-se a história, os personagens, os atores, e até diretores. Enquadra-se nessa narrativa a série americana “Teatro dos contos de fadas” (1982-1987) em que tinha como a temática central os contos de fadas infantis e a cada episódio um conto diferente era retrado.

A narrativa seriada oferece um certo conforto ao telespectador, por assistir algo que já conhece, que já lhe é familiar, bem como algo que é previsível ou que já vivenciou. O contato diário ou semanal com determinado produto audiovisual, com a mesma história, os mesmos personagens, cativam o telespectador. Se a história lhe agrada, ele não deixará de acompanhá-

la. Por isso, muitas séries e novelas têm grande sucesso de audiência. Não são apenas repetições de histórias, mas sim uma dinâmica entre a repetição e a inovação, justamente para surpreender o telespectador. A isso, Omar Calabrese (1987) chamou de “estética da repetição”, quando os padrões da repetição se reiteram aos conceitos da narrativa seriada e fidelizam o interesse do público.

Sobre o processo de repetitividade, Calabrese ressalta três aspectos da estética da repetição. A variação organizada, onde há múltiplas possibilidades numa determinada estrutura, ou seja, a obra não é fechada, pode modificar-se ao longo de sua produção oferecendo aos personagens vários caminhos durante sua trajetória. O policentrismo com vários núcleos dramáticos no mesmo enredo. A exemplo das novelas, em torno da história principal há vários núcleos envolvidos com dramas a parte, mas que, mesmo assim, se relacionam com o drama central. Por exemplo, na novela Avenida Brasil (2012) o enredo principal era a vingança de Nina contra Carminha, no entanto haviam diversos núcleos adjacentes relacionados com o principal, como o núcleo do lixão e da família de Tufão, por exemplo. O terceiro aspecto citado por Calabrese para a estética da repetição é a irregularidade regulada, ou seja, o ritmo das narrativas. De uma maneira geral, a duração do conteúdo, durante o episódio ou em sua totalidade, que depende muito da audiência proporcionada e pela simpatia do público. Além disso, o ritmo da narrativa também pode referir-se à rapidez com que determinado drama é solucionado.

Na era da globalização e da internet, o público oferece grande colaboração para o conteúdo audiovisual, principalmente o seriado. Essa colaboração pode ser negativa ou positiva, no entanto, cabe ao autor ajustar a trama para que a adaptação fique boa e condizente com o gosto do público. Com a novela Avenida Brasil e sua audiência fervorosa, o autor, João Emanuel Carneiro, foi obrigado, pela emissora, a estender a trama. Com isso, pôde-se perceber que o ritmo da narrativa ficou mais devagar. No ápice, a novela amenizou seus dramas apenas para que durassem mais, criando novas situações desconexas, apenas em nome da audiência e do comércio.

A narrativa seriada televisiva pode ser facilmente modificada de acordo com o pedido do público, no entanto, ela não pode fugir de sua proposta inicial e para tanto é necessário um importante planejamento e, acima de tudo, organização. Por ser serial, o conteúdo se estende, se torna mais complexo devido aos diferentes dramas e núcleos. O público que é fiel, que é fã e acompanha todos os capítulos, sabe exatamente todos os caminhos percorridos pelo personagem e quem não pode perder esses caminhos é o roteirista, porque sempre poderá precisar deles um dia.

Syd-Field inicia seu livro “Manual do roteiro” com a seguinte observação:

(...) li e resumi mais de 2.000 roteiros em pouco mais de dois anos. E desses 2.000 roteiros, selecionei somente 40 para apresentar aos nossos parceiros financistas para possível produção em filme. Por que tão poucos? Porque 99 de 100 roteiros que lia não eram bons o suficiente para receber um investimento de um milhão de dólares ou mais. Ou, dito de outra forma, em 100 roteiros somente um era bom o bastante para considerar uma produção em filme. (SYD-FIELD, 1982, p.7)

Ter uma história na cabeça e passá-la para o papel não é tão simples quanto se pensa. Syd-Field refere-se ao roteiro de cinema, no entanto, todo roteiro deve ser feito com cautela e atenção. Um roteiro requer a junção de diversos fatores – entre eles, diálogos, personagens, locações, espaço, tempo – que precisam estar em harmonia para que a obra funcione. Ele precisa conquistar nas suas primeiras páginas para que nas seguintes se sinta empolgação e vontade de chegar ao final. Syd-Field comenta que um roteiro é uma história contada com imagens. Ele é inteiramente visual, ao lê-lo precisa-se compreender todo o universo à volta dos personagens.

Para transmitir aquilo o que o autor pensa, sente e imagina, em palavras e estas em imagens é necessário uma fiel organização e detalhamento da obra. Dificilmente um roteiro será concluído sem uma prévia administração e ordenação daquilo que foi pensado. Por isso, é importante pontuar os personagens, os atos, os pontos de virada antes de começar a escrever. Uma boa forma de organização são as chamadas “bíblia de série” ou “bíblia de produção”, que será apresentada no tópico seguinte.

## **1.2- Bíblia da série**

A criação de um produto audiovisual seriado é muito complexa. São vários personagens, vários enredos, além de vários capítulos e até mesmo temporadas. Para que toda a história faça sentido e se encaixe perfeitamente é necessário uma boa estruturação e organização. Normalmente, para essas obras, existem vários roteiristas responsáveis pela criação e todos precisam seguir o mesmo rumo, bem como a mesma estética e caracterização. Para isso, é muito importante a existência de um manual central da série que contenha todos os elementos necessários para sua concepção.

A bíblia da série é um guia para se entender e conhecer uma série, onde se explica detalhadamente todos os elementos que normalmente não estão presentes e referenciados no episódio-piloto. Ela tem duas funções importantes: venda e criação. Com a bíblia da série e todo seu universo detalhado, a história fica bem clara para os possíveis compradores e

produtores. Uma vez que a ideia é aceita, a bíblia é passada para que os roteiristas possam criar os episódios e as temporadas. De uma maneira geral, a bíblia é um produto de consulta que tem que ser obedecido para que a obra funcione. Se algo for mudado por questão de público ou comércio, tudo tem que ser repensado e refeito. Qualquer deslize no roteiro pode ser fatal para a obra. Segundo João Nunes, roteirista que se divide entre Angola, Portugal e Brasil:

A “bíblia” funciona assim como um repositório de tudo o que os guionistas sabem sobre o universo da série e os seus personagens. Dessa forma ajuda a evitar erros, contradições, repetições, e facilita a integração de novos elementos na equipa de escrita. (NUNES, 2011)

Não há uma regra para a realização da Bíblia. O autor da série a preenche de acordo com o que achar necessário e importante para a concepção dos episódios e das temporadas. De maneira geral, é importante que se tenha a descrição dos personagens, o universo geográfico, bem como o universo narrativo, ou seja, a história com seus principais enredos explicando a concepção geral da série, sinopses das temporadas e dos capítulos. Tendo esta organização, a série já possui o seu guia e depende do autor completa-lo com o que mais achar necessário para uma melhor visualização da história. Sejam diagramas, desenhos, figurinos ou qualquer outro elemento que agregue valor à formação da série.

De acordo com o percurso da série, a bíblia pode se desenvolver mais, agregando outros conteúdos, enredos, personagens, tudo o que for necessário para a continuação da narrativa. A novela americana “*Days of our lives*” (1965-presente) é um bom exemplo de narrativa seriada que está em constante mudança, agregando e eliminando personagens e enredos para se adaptar à vontade do público e manter sua audiência. Com mais de 12 mil episódios, completando 50 anos no ar em 2015, a novela ou *soap opera* como são chamadas nos Estados Unidos, , tem uma grande equipe de roteiristas que constantemente mudam para se adequar aos pedidos e vontades do público. A cada nova mudança que ocorre na novela é necessário um preparo, uma organização, para que fique tudo bem estruturado para a sua nova formação e concepção. Nada pode ser feito ao acaso sem um planejamento. Para isso há, inclusive, os coordenadores de roteiros, que têm a função de justamente manter a bíblia atualizada.

João Nunes comenta em um artigo quais seriam os elementos mais importantes dentro de uma bíblia. Suas conclusões se baseiam pelas normas criadas pela RTP, canal público da televisão portuguesa, que, em 2014, abriu um concurso para propostas de projetos de televisão. Nesse concurso deveriam ser entregues as súblias das séries com vários elementos

específicos para sua análise. A seguir serão pontuados alguns dos principais elementos para a construção de uma boa e compreensível bíblia de série.

O produto deve conter uma ficha técnica com título, duração, número de episódios e temporadas, gênero, classificação indicativa e público alvo. Esses são os elementos básicos que irão caracterizar a série em seu todo, será o cartão de visitas. São informações simples e bem pontuais, que não requerem explicações.

O conteúdo mais elaborado da bíblia estará presente nas sinopses, descrição dos personagens, roteiro(s), espaços geográficos, pesquisas – se necessário for para a ambientação, linha do tempo (cronologia) e nuvem de personagens – caso haja muitos personagens, é importante a criação de um diagrama que mostre as relações entre eles (familiar, profissional, de amizade). Além desses elementos, poderão ser acrescentados à bíblia o que a imaginação do autor permitir como uma coletânea de músicas que serviram de inspiração para a criação da história, fotos para ilustração, entrevistas com os personagens e até perguntas frequentes.

O diretor de cinema chileno, Alejandro Jodorowsky, criou uma das mais completas e ambiciosas bíblias já elaboradas que, no entanto, nunca foi produzida devido à sua complexidade, intitulada “Dune”, uma adaptação do livro de Frank Herbert. Ele é considerado um dos cineastas malucos por realizar filmes surrealistas como “A montanha sagrada”. Jodorowsky trabalhou durante dois anos nesse pré-projeto, chegou a convidar artistas como Orson Welles e Salvador Dalí, mas por falta de apoio, o projeto fracassou. A bíblia, idealizada por Jodorowsky e feita por Moebius, em 1974, é inteiramente visual. Foram 3 mil desenhos feitos entre *storyboards*<sup>1</sup>, personagens, figurinos. Se algum dia o filme fosse produzido, certamente revolucionaria a história do cinema, especialmente pela equipe idealizada por Jodorowsky. Frank Pavich fez o documentário *Jodorowsky's Dune* (2013), que detalha todo o processo de criação da bíblia e de como seria a sua produção.

De modo geral, não há nenhuma regra para a concepção de uma bíblia, apenas há a certeza de que esse produto é muito importante para a realização de um trabalho audiovisual bem feito, seja ele um filme, uma série ou uma novela. A organização é essencial e torna-se o ponto de partida para a realização de uma obra de sucesso.

Com base no conhecimento adquirido através da pesquisa realizada, deu-se início ao processo criativo relatado no capítulo seguinte.

---

<sup>1</sup> Ilustrações organizadas em sequências para pré-visualizar um conteúdo audiovisual



**CAPÍTULO 2**  
**PROCESSO CRIATIVO**

## Capítulo 2 - Processo criativo

### 2.1- Conceção da ideia

Antes de se chegar à concepção final da série *Recordações*, bem como a primeira temporada sobre Laila, várias ideias foram pensadas para a criação de uma série. A autora queria partir do mais simples: o relato da vida de uma pessoa. A partir de então, pensou-se em diversas maneiras de se contar essa vida. A única certeza que a autora tinha era com relação ao nome da personagem principal: Laila.

A princípio, pensou-se em fazer uma sitcom simples sobre a vida de jovens universitários. Um grupo de amigos morando longe dos pais enquanto cursam a universidade, Laila estaria entre eles. Similar ao que se vê na segunda fase da primeira temporada de *Recordações*. Essa série seria muito semelhante às sitcoms americanas, tendo como principal referência *Friends* (1994-2004). A autora desistiu dessa ideia porque, segundo sua própria concepção, não seria muito original. Passaria a ser uma imitação de um produto estrangeiro, de muito sucesso, mas que poderia não funcionar, devido à semelhança. Ficaria entre a tentativa de reproduzir uma das melhores sitcoms já produzidas e o lugar comum da comédia brasileira para adolescentes que serviria de laboratório para atores, como é o caso de *Malhação* (1995-presente).

Desistida a ideia, a autora decidiu por focar-se na sua personagem principal, Laila, e, a partir dela, contar a sua história de vida. Determinou-se, então, por arriscar com uma personagem idosa, que já passou por muitas experiências na vida e apenas tem conhecimentos para serem compartilhados, além de muitas análises sobre o que viveu. A ideia se mantém com *Recordações*, uma senhora idosa que relembra os principais momentos de sua vida realizando análises e críticas sobre suas próprias atitudes.

A partir dessa decisão, o próximo passo seria decidir a narrativa da história. Se o objetivo são as lembranças e as memórias, como fazer com que elas não fiquem maçantes em apenas repetitivos *flashbacks*? Foi então que veio a influência do filme “Minhas adoráveis ex-namoradas” (2009). É uma comédia romântica simples, no entanto, com uma narrativa interessante. Os espíritos que visitam o personagem principal, Connor Mead, o levam para as cenas que desejam rever. Assim, ele pode analisar o fato – do passado ou do futuro – apenas sendo um espectador da cena, sem alterar qualquer ocorrido no passado, no entanto, ainda tem o futuro em suas mãos.

Essa seria a solução para Laila. Desvencilhar-se dos *flashbacks* e criar um maior dinamismo dentro da cena e, ao mesmo tempo, para os olhos do telespectador.

Com essa resolução, para concluir, seria necessário saber a atual situação de Laila. A autora refletiu em três ideias. A primeira seria uma ideia mais surrealista em que Laila estaria morta. Sua ida à Vila das Palmeiras seria o desvencilhamento da personagem com a Terra, após um infarto. Nessa Vila, todos estariam mortos, mas nem todos saberiam disso. E essa revelação seria o ápice final da primeira temporada. O presente da personagem seria sua vida na Vila – terra dos mortos – e as viagens no tempo seriam feitas apenas por seus relatos, não haveriam outras fases concomitantes ao presente. Laila contaria suas histórias em reuniões de terapia coletiva ou em conversas com os novos amigos.

Uma segunda concepção criada pela autora foi uma Laila adulta, passando por muitos problemas pessoais, como uma separação seguida de um princípio de depressão. Seu refúgio seria o divã da psicóloga, onde ela poderia externalizar todos seus sentimentos e suas histórias. Essa ideia foi logo descartada, já que não condiziria com a personalidade de Laila. Ela, autoritária e independente como sempre foi, se desvencilharia da tristeza e buscaria uma saída, como fez com sua viagem para o Chile. A autora não conseguia imaginar uma Laila depressiva. À parte disso, se essa ideia se mantivesse, a série seria muito dramática e fora dos padrões desejados pela autora.

Finalmente, a ideia que deu origem a Recordações: Laila em suas quatro fases, concomitantes, sendo o presente a fase em que está idosa em 2050.

Somente depois de ter definida a estrutura da primeira temporada que se pensou na concepção geral da série. Já que Laila era uma ideia muito latente, a autora quis concluir sua história primeiro para depois abranger o conteúdo da série focando-se, assim, na primeira temporada.

## **2.2- Quem é Laila?**

Era necessário conhecer Laila. A autora apenas tinha seu nome, um pouco de sua aparência, mas nada de sua vida. Essa foi a pergunta que desencadeou toda a primeira temporada: Quem é Laila? Uma pergunta com uma resposta bem extensa que levou semanas para ser concluída. Afinal, Laila seria uma senhora idosa e, para isso, seria necessário conhecer sua infância, adolescência e vida adulta. Além disso, ninguém vive sozinho. Juntamente a Laila foi necessário criar um universo de personagens com seus próprios dramas. No entanto, isso foi deixado de lado, a princípio.

A autora, para saber sobre Laila, pontuou os principais acontecimentos de sua vida, de maneira bem simples, focando-se em três principais fases: a adolescência e o drama familiar; a vida universitária, para manter com parte da ideia inicial de se fazer uma série sobre jovens

universitários; e, por fim, a vida adulta da personagem, com sua própria família e diferentes dramas. O presente já estava determinado, Laila idosa após a morte do marido. Ela precisava de uma mudança imediata em sua trajetória, por isso, foi decidida a sua ida à Vila das Palmeiras. O importante é manter a organização cronológica dos fatos, para que depois fique facilitado o entrelaçamento das fases.

O principal sempre foi mostrar o quanto a personagem é determinada e o quanto ela pode evoluir. A mensagem que se desejou passar é de que todas as pessoas podem fazer o melhor de si mesmas. Há muitas falhas, mas, nas tentativas, algo de novo sempre funciona. Além disso, a autora sentiu a importância de mostrar que não há idade pra aprender, pra ensinar e pra evoluir.

### **2.2.1- Por que o presente no futuro?**

Influenciada pela série *That '70s Show* (1998-2006), a autora percebeu que seria interessante uma adolescência na década de 70. Além disso, com a música *Come on Eileen* (Dexys Midnight Runners, Reino Unido, 1982) teve-se a ideia da história de Roberta, namorada de adolescência de Otávio. No entanto, Roberta seria, a princípio, Mariana, amiga de Laila que engravidaria no colegial de Gustavo. Apenas ouvindo essa música, pensou-se nesse enredo. A morte de Roberta seria no dia do baile de formatura do colegial. Enquanto tocava *Come on Eileen*, Clara entraria no salão abalada, abraçando Laila aos prantos enquanto lhe contava o que ocorreu. É importante ressaltar que, para a autora, essa música mexe muito com as emoções e causa uma mistura entre a felicidade e a tristeza. E foi justamente isso o que ela tentou transmitir com essa cena – a felicidade dos estudantes no baile sendo abatida com a tristeza da morte da amiga.

Tendo em vista esse enredo, o ideal seria que a personagem estivesse se formando no colegial no ano de 1982, ano de criação da música *Come on Eileen*. Sendo assim, realizando as contas necessárias, Laila teria nascido no ano de 1965, fato que foi mantido pela autora.

Por muito tempo, essa cena esteve presente na primeira temporada, no entanto, achou-se necessário retirá-la devido ao drama familiar pelo qual Laila passava. Novamente, a fase teria um teor muito dramático, além do desejado pela proposta inicial. Sendo assim, para manter a história de Roberta, ela foi transferida ao enredo de Otávio, mantendo sua memória e sua importância. E a música *Come on Eileen*, ainda está presente no momento da formatura da faculdade, mas as lágrimas dos personagens, agora, são de alegria.

Laila nasceu dia 14 de abril de 1965, com excessão do ano, que foi bem pensado, dia e mês foram escolhidos ao acaso. Sendo assim, Laila com 85 anos está no ano de 2050,

considerado o presente da série. Ela teria sua adolescência com os costumes da década de 70 e os resquícios da ditadura, a faculdade na década de 80 e iniciaria sua vida adulta como mãe na década de 90. Essa separação também ajuda a ambientar, precisamente, a temporada e suas fases.

O conceito de ter o presente no futuro baseia-se no fato de que somente quem está no presente pode realizar as viagens no tempo. Como somente Laila, em sua fase idosa, pode realizar as viagens no tempo, toma-se essa fase como presente.

Para mais realismo, é importante destacar na temporada, bem como na série, fatos reais, acontecimentos importantes do Brasil e do mundo. Por exemplo, a ditadura, as Diretas Já, a queda das Torres Gêmeas. Como o futuro é incerto, não cabe à série enfeitá-lo muito, é preciso que seja realista. Sendo assim, a autora imaginou um futuro simples, onde há muita tecnologia juntamente com pessoas que preferem distanciar-se dela. Há mais adoração e valorização da natureza. As mulheres ganham um pouco mais de espaço, como pode-se perceber na representação de Dona Margarida, dona e idealizadora da Vila das Palmeiras. No entanto, 35 anos é pouco tempo para mudar algumas antigas concepções da sociedade, sendo assim, há ainda muito preconceito com homossexuais, por exemplo, como pode ser percebido com Felipe.

Em realidade, do futuro pouco se mostra, já que ele se passa fechado na Vila das Palmeiras. Um destaque interessante para o futuro seria a ideia de simplicidade e regresso tecnológico. Ou seja, claro que a tecnologia jamais regridirá, mas aparatos antigos serão resgatados como, por exemplo, as vitrolas, os rádios, os brinquedos antigos. Seria o chamado movimento *vintage*<sup>2</sup>.

### **2.3- Estrutura narrativa**

Como já foi dito anteriormente, uma grande preocupação com relação à história de Laila era de como sua história seria contada. Para maior dinamismo, achou-se adequado mesclar diferentes fases da vida da personagem como se fossem enredos diferentes. Optou-se por dividir as fases em momentos importantes de sua vida. De 1978 a 1983 – dos 13 aos 17 anos, a primeira fase, onde Laila é adolescente e vive o drama familiar da separação de seus pais, além de experimentar seu primeiro namoro. De 1983 a 1993 – dos 18 aos 28 anos, quando a personagem ingressa na faculdade de Arquitetura, experimentando a vida longe da família, por conta própria. No final dessa segunda fase, Laila casa-se com André e tem seus filhos.

---

<sup>2</sup> Segundo o dicionário Michaelis: aquilo que é clássico, de importância ou qualidade reconhecida.

A terceira fase situa-se no ano de 2004 até 2015 – dos 39 aos 50 anos, iniciando-se no momento em que Laila passa por seu divórcio até o seu casamento com Antônio. Por fim, a fase do presente, em 2050 com 85 anos, quando Laila muda-se para a Vila das Palmeiras.

De uma maneira geral, haverão quatro protagonistas, sendo cada uma pertencente a uma fase. As fases agirão de maneira concomitante dentro do episódio e não serão independentes. Elas se relacionam porque o passado justifica o futuro, ou seja, as fases se explicam e se complementam. Além disso, com as viagens no tempo, suas interrelações ficam ainda mais óbvias.

Com a construção da vida de Laila e a formação dos principais acontecimentos, a autora conseguiu delimitar essas fases. A partir de então, usando o método de cartões de cena conseguiu unir as fases para a construção lógica dos episódios. A princípio, o episódio poderá parecer desconexo, devido a essas misturas, mas com o tempo o espectador notará o sentido da separação das fases. Cada fase evolui de maneira cronológica e, observando a temporada como um todo, percebe-se que o final de cada fase é o começo da fase seguinte, o que torna tudo um ciclo perfeito.

#### **2.4- Primeiras intenções da produção**

A princípio, a ideia da autora seria ir além da formação da bíblia da série, ela queria um trabalho mais complexo e completo que, por falta de tempo, não pôde ser realizado.

À parte da bíblia, pensou-se em fazer a criação do roteiro piloto. Com ele, a autora poderia desenvolver melhor as características dos personagens com suas falas e manias. Além disso, com o primeiro roteiro, também poderia se desenvolver situações cotidianas que não estivessem amarradas ao drama principal, principalmente referente à segunda fase que é mais tranquila.

Pensou-se também na criação de um aplicativo e um site que agiriam de maneira complementar. O site teria uma estrutura simples com conteúdos extras sobre a produção como making of, entrevistas, curiosidades. Estariam disponíveis os conteúdos mostrados na série, que passariam do ficcional para o real, ou seja, sinopses e curiosidades dos filmes que Laila assiste, bem como livros e músicas, receitas que os personagens fazem, as fotografias com suas explicações, o conteúdo da caixa de Otávio e os desenhos feitos pelos personagens.

Ainda no site, haveria uma parte, relacionada com o aplicativo, em que o usuário teria que efetuar um login para acesso. Feito isso, ele entraria no universo de Laila. Em um fluxograma, seria permitido percorrer todos os níveis da vida da personagem, semelhante ao que ocorre no site Pottermore – site interativo criado pela autora de Harry Potter, JK Rowling

– onde o usuário percorre todos os livros e o universo de Harry Potter em uma espécie de jogo com todos os conteúdos extras, ele pode interagir com outros usuários, bem como realizar tarefas. O mesmo aconteceria com Laila, seria um tipo de jogo em que toda a vida da personagem estivesse melhor explicada, com momentos que não foram exibidos na televisão. Haveriam vídeos inéditos, fotos, músicas, textos. De uma maneira geral, seria uma linha da vida mais elaborada e completa. O acesso com login permitiria uma organização para o próprio usuário.

A ideia inicial era de que antes de cada episódio exibido fosse publicado um vídeo complementar, uma espécie de *spin-off*<sup>3</sup>, com um conteúdo a parte, no entanto complementar. O mesmo ocorreria depois da exibição do episódio. Esses conteúdos ficariam disponíveis apenas na internet e no aplicativo. Seriam materiais transmídia, ou seja, conteúdos complementares em meios diferentes.

Além de exibir conteúdos referentes à vida de Laila, seriam exibidos também conteúdos de outros personagens para instigar a curiosidade do espectador e prepará-lo para as outras temporadas.

O aplicativo, em específico, é muito complexo porque traz muito conteúdos extras que precisam se encaixar para montar um quebra-cabeça perfeito no final. Para realizá-lo, seria necessário uma bíblia a parte, exclusiva para esse propósito.

---

<sup>3</sup> Qualquer obra narrativa que deriva de uma ou mais obras já existentes, focando-se em apenas um aspecto (personagem, tema específico ou evento)

## **CAPÍTULO 3**

### **O PRODUTO**



## **Capítulo 3 - O produto**

### **3.1- Enfoque na primeira temporada**

O produto se foca na primeira temporada da série “Recordações”. Fala sobre a vida de Laila e toda sua trajetória em quatro fases importantes. Momentos felizes, tristes ou que gostaria de ter esquecido.

A princípio, só se foi pensado em uma série fechada em doze capítulos, apenas sobre a vida de Laila, mas, com o tempo, para melhor desenvolvimento da história, tive a ideia para outras temporadas. No entanto, não caberia a esse produto ser discutido essas possibilidades, já que não haveria tempo suficiente para que as outras temporadas fossem igualmente desenvolvidas com tamanho detalhamento. Por isso, me ative ao profundo detalhamento da primeira temporada, apenas.

### **3.2- Estrutura técnica**

Para a estrutura da série, me baseei nos modelos das séries americanas. Normalmente são séries com poucos capítulos por temporada, em média menos de 15 capítulos por temporada. O principal meio de transmissão será a televisão.

Trata-se de uma série ficcional de gênero comédia dramática, ou seja, o foco principal dos diálogos será a comédia, no entanto, haverá momentos dramáticos na decorrer da narrativa. A ideia é realizar a construção de diálogos que amenizem as situações dramáticas pelas quais Laila passa, sem ridicularizá-las. Neles serão permitidos alguns xingamentos entre os personagens mais próximos, bem como o uso de palavrões. Os personagens também poderão usar de ironia e sarcasmo.

Serão capítulos semanais com duração de 40 minutos cada, para que possa explorar adequadamente os diálogos e as situações.

A classificação indicativa será de 16 anos devido à presença do uso de drogas e sexo na série. Gostaria de não limitar o público alvo, com exceção da classificação indicativa, sendo assim, a série é para todos os gêneros e classes sociais, acima dos 16 anos. “Recordações” conta a vida das pessoas, são situações cotidianas normais em que o público poderá perceber semelhanças com sua própria vida. O atrativo, será a viagem no tempo que desenvolve um dinamismo na história e uma certa fantasia, além da presença das quatro fases do personagem de maneira simultânea. Como trata-se de uma história cotidiana, quis que o diferencial se destacasse pela narrativa, com os elementos anteriormente citados, assim haveria maior interesse do público.

### 3.3- Ficha dos personagens

Para melhor retratação da personagem Laila, achei necessário fazer uma descrição para cada fase, dividindo em: Laila 1, Laila 2, Laila 3 e Laila 4. Essas definições são importantes para a compreensão de todo o contexto e para que não haja confusões entre as fases. As quatro Lailas são, de uma maneira geral, consideradas diferentes protagonistas, já que a cada uma cabe uma trajetória diferente, além de possuírem diferentes aspirações e idades. Há apenas duas características que a personagem carrega por toda a vida, o modo como fala quando está nervosa – muito rápido, se fazendo confusa, em rodeios e com a voz aguda – e a personalidade de uma adolescente – sempre dramática e muito entusiasmada com diversas situações.

No total, constam 38 fichas de personagens, se considerarmos as quatro Lailas. Para uma melhor visualização, coloquei acima de cada grupo de personagens um organograma. Segundo o dicionário Michaelis, um organograma é um esquema de qualquer organização em que se destacam as disposições e inter-relações de suas unidades consecutivas. No caso, retratei um esquema de organização familiar dos personagens.

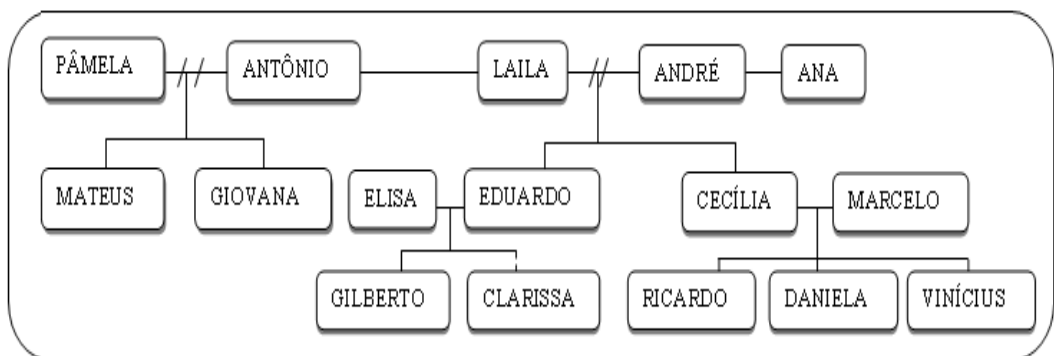


Figura 1: Organograma Família Laila  
Figura produzida pelo autor

A exemplo, usarei o organograma da família de Laila. Os organogramas seguem um padrão estético para melhor compreensão do que é retratado. Pode-se notar pelas linhas paralelas (//) a separação dos casais Pâmela e Antônio, bem como, Laila e André. Há linhas tracejadas direcionadas para Clarissa, o que representa adoção.

Há organogramas complexos, que representam mais de uma família, como no caso acima citado, e organogramas mais simples, como o da família de Márcio e Breno.

Em outra situação, no organograma da família de Joana, há nas gêmeas Lúcia e Livia dois riscos que saem do mesmo ponto formando um triângulo. Essa é a representação para gêmeos.

A maioria dos personagens têm grande importância na vida de Laila, por isso estão bem descritos. Além de características físicas e psicológicas também acrescentei um pouco da trajetória de vida de cada um, já que serve de complemento para a história geral. Isso também, fornece material para as próximas temporadas, uma vez que a cada temporada um personagem será retratado.

Os personagens secundários, de menor importância para o contexto da história, têm menos detalhes. Apenas o necessário para complemento da fase em que está presente.

Os personagens estão ordenados de acordo com os organogramas familiares. Primeiro os personagens que tem uma relação familiar próxima à Laila, incluindo Isabel e Márcio, já que eles fizeram parte de sua infância e são bons amigos da família. Em segunda instância, estão os personagens que são amigos de Laila, sem qualquer relação familiar. Estes estão organizados por fases.

### **3.4- Universo geográfico**

Existem oito espaços geográficos que merecem destaque na temporada: a casa de Joana, a lanchonete 4 Estações, o apartamento das meninas e dos meninos, a casa de Laila 3, o apartamento de Antônio, a casa de Arthur e Clara, a casa de Laila 4 e Antônio e a Vila das Palmeiras. Esses serão os espaços mais usados, onde ocorrerão importantes conversas e situações.

Mais uma vez, usei recursos que permitissem uma melhor visualização do contexto da história de Laila. Construí as plantas dos espaços geográficos, de uma maneira rústica, utilizando o software para a criação de desenhos simples, *Paint*.

De cada ambiente, dei destaque aos espaços mais importantes para a narrativa da história. Por exemplo, na casa de Arthur e Clara, destaquei apenas a cozinha – ambiente para muitas conversas – e o quintal, onde será realizado o casamento de Laila e Antônio.

Nos apartamentos da segunda fase me baseei no próprio ambiente onde moro, em Bauru-SP. O principal é a sala de dois ambientes, onde todos os amigos se reúnem.

A cada fase da personagem, pode-se notar o seu poder aquisitivo pelo ambiente em que vive. A casa de Joana é mais simples e menor, diferente das casas de Laila e Arthur na terceira fase. Por ser arquiteta, também notamos o bom planejamento dos ambientes, a decoração adequada e até a concepção das cores.

A Vila das Palmeiras é o ambiente mais complexo. Recebe esse nome porque é tão aconchegante e pequeno quanto uma vila. Todos se conhecem, todos realizam atividades ou comemoram datas festivas juntos. Além disso, há várias palmeiras dentro e fora da Vila, por isso, o nome passa a ser óbvio.

Dentro da Vila há vários ambientes, igualmente destacados. A escola, o posto de saúde, o prédio dos funcionários, praça central e o salão de festas, além das casas dos moradores. Para a Vila, inclusive, dei destaque para as diferentes atividades que existem, uma vez que esse é o único ambiente em que Laila 4 fica e, por isso, merece maior detalhamento.

### 3.5- Principais momentos – linha da vida



Figura 2: Linha da vida de Laila  
Figura criada pelo autor

Na linha da vida de Laila, demonstrada na figura acima, inseri os principais momentos de altos e baixos da personagem, literalmente. Na parte de cima da linha, estão os melhores momentos vividos por Laila: sua entrada na faculdade, seus casamentos e sua viagem para o Chile. Abaixo da linha da vida estão seus piores momentos: a separação de seus pais, seu divórcio e a morte de Antônio. O presente, 2050, se mantém alinhado à linha da vida.

Na bíblia, todos os momentos mais marcantes da vida de Laila são citados. Desde os 8 anos de idade até os 86, tudo bem detalhado. Há, inclusive, a descrição de algumas cenas para que se tenha uma melhor visualização do conteúdo e maior facilidade ao escrever o roteiro.

Não somente há acontecimentos da vida de Laila, como acontecimentos da vida de pessoas próximas a ela. Acontecimentos esses que causaram algum impacto na personagem, principalmente de caráter emocional.

Os momentos estão divididos pelo seu ano de acontecimento, de maneira cronológica, para facilitar a consulta. Além disso, faço a divisão de fases: Laila 1 (de 1973-1983), Laila 2

(1983-1993), Laila 3 (2004-2015) e Laila 4 (a partir de 2050 – já que a morte de Antônio, em 2048, já é considerada no passado).

Do passado de Laila sabemos bem, principalmente as características históricas e culturais. O grande desafio é mostrar um futuro realista, como presente. 2050 situa-se a 35 anos, sendo assim, não podemos mostrar um futuro no estilo de “Os Jetsons” (1962-1987), ao mesmo tempo em que não podemos mostrar um futuro como o descrito em “Jogos Vorazes” (2014). Pra ser realista é preciso se manter no básico, com algumas invenções tecnológicas, que hoje estão no papel, acessíveis para a população de 2050. Por exemplo, televisões e rádio com controle de voz. Imagino, também, um futuro *vintage*. Ou seja, muitos objetos poderão voltar para uso comum das pessoas, como por exemplo os discos de vinil e as fotografias impressas.

### **3.6- Argumentos**

Para a primeira temporada foram realizados doze argumentos com história fechada, ou seja, começo, meio e fim. A primeira temporada não permite continuação, que não seja com outro personagem.

Em cada episódio há a presença simultânea das quatro Lailas obrigatoriamente e, pelo menos, uma viagem no tempo. Não há uma ordem exata para o aparecimento de cada Laila. Por vezes, as histórias se complementam, outras se misturam, principalmente com relação às viagens no tempo de Laila 4. Por exemplo, quando ela descobre o canhoto de cinema do filme “O Palhaço” na caixa de Otávio, em seguida vemos Laila 3 e Antônio com o mesmo canhoto em mãos procurando a sala de exibição do filme. Ou quando Laila 4 e Francisca dançam juntas no casamento de Laila 3, elas continuam dançando na casa de Laila 4.

Cada fase segue de maneira cronológica.

Esses encaixes têm que ser perfeitos para realmente funcionarem de uma maneira lógica para o espectador. Não pode deixar dúvidas ou confusões. As situações têm que ser complementares ao mesmo tempo que explicativas. Os aparecimentos têm que ser claros, bem como as diferenças de cada fase. O grande desafio, no entanto, será encontrar atores de diferentes idades, mas muito semelhantes. E, um desafio maior ainda, será encontrar Lailas para a primeira e a segunda fase sem confundir o espectador, deixando bem explícito que são personagens diferentes. Se não for possível com atrizes diferentes, a caracterização dos personagens terá que ser bem marcante. Por exemplo, com um corte de cabelo bem diferente ou roupas específicas.

Apesar das viagens no tempo, que foi uma liberdade narrativa que escolhi, tentei ao máximo ser realista com a própria história de Laila. Criei momentos de reflexão, aprendizado e evolução para os personagens. Além de incluir na sua trajetória de vida a história de outras pessoas. Ninguém tem uma história extraordinária em todos os momentos da vida, sempre nos envolvemos com as histórias das outras pessoas que, por vezes, passam a ser mais interessante que a de nós próprios. Por esse motivo, fiz questão de incluir as histórias de Francisca e Otávio, bem como as de Márcio, Lucas e Clara. Porque nos interessamos em saber daqueles por quem temos tanto carinho e amizade.

### **3.7- Possibilidades para futuras temporadas**

O objetivo principal da série “Recordações” é contar a história de uma pessoa de uma maneira diferente, inclusive sob seu próprio ponto de vista. Relembrar e analisar sua própria história para que, assim, a pessoa se permita mudar, evoluir, dar a volta por cima.

Já que Laila surgiu como uma história fechada, ficaria inviável criar novas histórias sobre sua vida para futuras temporadas. Por isso, escolhi optar por contar a história de outros personagens que não tiveram o devido destaque na temporada, por falta de espaço, e compartilhar suas trajetórias de vida nas próximas temporadas, cada um de uma vez.

De uma maneira geral, as temporadas se complementam, no entanto, são independentes umas das outras.

Para uma segunda temporada pensei em desenrolar a história de Márcio. Ele se assumiu gay na década de 80, quando existia muito preconceito. Ele sofreu com a família, na escola, na rua. Teve uma fase decadente, quando se envolveu com Renato, que o deixou cada vez pior, incitando um vício a drogas, a sexo desprotegido, a irresponsabilidades. Ambos temem ter AIDS. É uma fase muito complicada. Depois desse medo gigantesco, Márcio finalmente toma um rumo na vida. Conhece Breno, se casa e adota um filho. O preconceito sempre o rodeia, não importa a época da sua vida. Acho importante destacar esse drama. Como realmente é a trajetória de uma pessoa homossexual, de sua adolescência a sua velhice. Esse assunto ainda é uma incógnita para muitas pessoas e, por isso, acho válido destacar esse percurso.

Numa próxima temporada, retrataríamos a história de Laura. Creio ser válido em cada temporada alterar o gênero do protagonista. Primeiramente para ter realmente a oportunidade de novos contextos e novos focos na história, além de ser uma ferramenta para dar um dinamismo para a série.

Com a história de Laura poderemos entender a história de Augusto e sentir o seu lado. Não vamos odiá-lo menos ou mais, apenas vamos entender suas ações e notar aquilo que Laila não nos permitiu perceber antes. É como se déssemos a ele uma chance para se explicar.

Como o número de personagens na primeira temporada é bem grande, as possibilidades de temporadas são bem extensas. Mais adiante, poderemos relatar a vida de algum estudante de Laila 4 e junto com ele idealizar seu futuro. Os caminhos que poderá seguir.

É esse o tipo de reflexão que “Recordações” permite. Uma viagem no tempo, para o passado ou para o futuro, onde podemos analisar o que fizemos e o que podemos fazer. O passado nos ensina, o presente nos modifica e o futuro é feito das nossas melhores escolhas. Temos o livre-arbitrio e, com ele, escolhemos nossos caminhos.

Com as temporadas futuras poderemos explorar a viagem no tempo e desenvolvê-la melhor. Para o futuro, para o passado ou, até mesmo, de outras fases para o presente.

## Considerações Finais

No trabalho acima realizado, foi analisada a narrativa seriada bem como a concepção de uma bíblia de série e suas importâncias para a organização e formação de uma série televisiva. Recordações é um projeto de suma importância para a aluna, que de uma maneira completa e complexa conseguiu contar a história de uma vida inteira de um modo simples. Pode-se considerá-lo bem executado e bem-sucedido apesar de não ter cumprido com parte das ideias iniciais da autora.

Com a bíblia consegue-se mergulhar no universo de Laila e dos personagens que estão a sua volta, sabe-se seus desejos, preocupações e objetivos. Mesmo que a série não esteja completa, abriu-se muitas possibilidades interessantes para as próximas temporadas e com esse projeto já se consegue visualizar quais as reais intenções da série e dos personagens.

Com a divisão de capítulos realizada no projeto, fica mais clara quais as intenções da aluna. No primeiro capítulo, uma pesquisa sobre narrativa seriada e bíblia de série, em que se explicam suas concepções e estruturas, utilizando vários exemplos para facilitar uma melhor visualização sobre os conceitos. No segundo capítulo a aluna descreve seu processo criativo explicitando suas verdadeiras intenções, bem como suas realizações. E no capítulo final, a explicação do produto em si e todos os seus tópicos, o que facilita a consulta final da bíblia.

Espera-se que esse projeto sirva de inspiração para outros alunos e futuras pesquisas. Sabe-se que as séries televisivas estão se tornando cada vez mais comuns no mercado e de maior interesse do público. O conceito de bíblia de série é muito importante tanto para se vender a ideia quanto para a sua própria concepção. Deseja-se que esse projeto sirva de exemplo para a realização de novos produtos e pesquisas relacionadas ao tema e que encoraje mais alunos a escrever suas ideias.



## Referências Bibliográficas

ARAB, Analú Bernasconi. **Tendências e perspectivas da narrativa ficcional seriada na convergência midiática.** RUA – UFSCar 2014. Disponível em: <<http://www.rua.ufscar.br/tendencias-e-perspectivas-da-narrativa-ficcional-seriada-na-convergencia-midiatica/>> Acesso dia: 01/04/2015

ZANETTI, Daniela. **Repetição, serialização, narrativa popular e melodrama.** 2009. Artigo – USP, São Paulo

MAZUR, Daniela. **Inovação e repetição em Modern Family.** Disponível em: <<http://www.serieclube.com.br/content/inovacao-e-repeticao-em-modern-family>> Acesso dia: 06/04/2015

OLIVEIRA, A. C. **Omar Calabrese, um esteta do social.** São Paulo: Galaxia, 2012. p.197-205.

MACHADO, Arlindo. **A televisão levada a sério.** São Paulo: Senac, 2000. p. 83-97

NUNES, João. **Perguntas & Respostas: O que é a “bíblia” de uma série de televisão.** 2011. Disponível em: <<http://joaonunes.com/2011/guionismo/o-que-e-a-biblia-de-uma-serie-de-tv/>> Acesso dia: 06/04/2015

NUNES, João. **Mês das perguntas: como apresentar séries de televisão?** 2014. Disponível em: <<http://joaonunes.com/2014/guionismo/mes-das-perguntas-como-apresentar-series-de-televisao/>> Acesso dia: 06/04/2015

NUNES, João. **RTP abre consultas para propostas de projetos de televisão.** 2014. Disponível em: <<http://joaonunes.com/2014/guionismo/rtp-abre-consulta-para-propostas-de-projetos-de-televisao/>> Acesso dia: 06/04/2015

CROW, Jonathan. **Moebius’ Storyboards & Concept art for Jodorowsky’s Dune.** 2014. Disponível em: <<http://www.openculture.com/2014/08/moebius-storyboards-concept-art-for-jodorowskys-dune.html>> Acesso dia: 28/03/2015

MALARTRE, Jules-Pierre. **A closer look at Jodorowsky’s Dune.** 2014. Disponível em: <<http://www.denofgeek.com/movies/jodorowskys-dune/31457/a-closer-look-at-jodorowskys-dune>> Acesso dia: 28/03/2015

## Referências Videográficas

A GRANDE FAMÍLIA. Série. Criadores: Oduvaldo Vianna Filho e Armando Costa [2001-2014]. Brasil: Rede Globo, 2001.

OS SIMPSONS. Série animada. Criador: Matt Groenig [1989-presente]. EUA: Fox Broadcasting Company, 1989.

TEATRO DOS CONTOS DE FADAS. Série. Criador: Shelley Duvall [1982-1987]. EUA: Showtime, 1982.

AVENIDA BRASIL. Novela. Criador: João Emanuel Carneiro [2012]. Brasil, Rede Globo, 2012.

JODOROWSKY'S DUNE. Documentário. Diretor: Frank Pavich [2013]. EUA e França: Sony Pictures Classics, 2013.

FRIENDS. Série. Criadores: David Crane e Marta Kauffman [1994-2004]. EUA: NBC, 1994.

MALHAÇÃO. Série. Criadores: Andréa Maltarolli e Emanuel Jacobina [1995-presente]. Brasil: Rede Globo, 1995.

MINHAS ADORÁVEIS EX NAMORADAS. Filme. Diretor: Mark Waters [2009]. EUA: New Line Cinema, 2009.

**COME ON EILEEN. Música. Dexys Midnight Runners. 1982**

OS JETSONS. Série animada. Criadores: Joseph Barbera e William Hanna [1962-1987]. EUA: American Broadcasting Company, 1962

JOGOS VORAZES. Filme. Diretores: Gary Ross [2012]. EUA: Lionsgate, 2012.